

# DIREITOS HUMANOS – SUA PLENA APLICAÇÃO – ESPERANÇA DA HUMANIDADE

Milton de Moura França\*

Neste limiar da primavera, uma das mais belas e reconfortantes manifestações da natureza, somos uns privilegiados em participar deste seminário, esperança de compromissos e de efetivas medidas que permitam a homens e mulheres o direito de serem felizes.

Uma reflexão sobre os fantásticos avanços da ciência e da tecnologia demonstra que a inteligência e a capacidade criativa do ser humano alcançaram e alcançarão ainda mais as culminâncias do progresso material em nosso planeta.

Somos telespectadores privilegiados, de momentos extraordinários de desenvolvimento, que bem retratam a evolução de alguns povos e de algumas nações nos planos científico e material.

Mas, se esse desenvolvimento é fato incontestado, não menos certo que milhares de seres humanos, em diversas partes do universo, estão às margens dessa realidade.

Mais do que isso, não usufruem dos mínimos direitos inerentes à sua condição humana.

Daí a pergunta que se faz, por que aqui e agora, como em diversos países e povos, organizações, estatais e privadas, preocupam-se com os chamados direitos humanos?

Qual a razão, se é possível falar-se em racionalidade, da imensa diferença que separa as invejáveis e permanentes conquistas da humanidade, no plano material, da pouca ou inexpressiva participação de milhares de seres humanos, todos à margem desse progresso, na medida em que sequer têm direito à uma vida digna, independentemente de sua etnia, raça, sexo, condição social, econômica, ideológica, cultural, política, religiosa, etc...?

A mídia, nacional e internacional, diariamente traz imagens e notícias que deveriam sensibilizar todos os homens de bem para a busca de medidas

---

\* *Ministro Presidente do Tribunal Superior do Trabalho.*

capazes de extirpar ou pelo menos minimizar a chaga da desigualdade, que compromete o desenvolvimento e ceifa as aspirações de milhares de pessoas.

Pessoas que não têm como atender suas necessidades básicas: comer, beber, vestir, calçar, ter moradia, água, luz, educação e direito à saúde; crianças que deveriam estar, assim como estão nossos filhos, em escolas e, no entanto, são induzidas, por necessidades as mais diversas, ou quando não coagidas ao trabalho; que, lamentavelmente, mendigam nas ruas e com frequência atuam como soldados em guerras fratricidas e no tráfico, além de exploradas sexualmente, sem opção, servindo de escudos a adultos e organizações dedicados ao crime; mulheres que, sem liberdade e sem perspectivas de uma vida decente, sofrem violências e quase sempre executam serviços incompatíveis com sua natureza e recebem remuneração aviltante; cumprem jornada de trabalho extremamente excessiva, e que, não raro, são forçadas a vender o corpo e a praticar crimes, porque submissas e sem a possibilidade de fugir das organizações criminosas, que as destroem física e moralmente; povos e nações que têm seus lares violados e destruídos e sua gente colocada em condição servil e até mesmo de escravidão, sempre em nome e/ou pretexto da “defesa” da economia, da segurança, da supremacia política, ideológica, religiosa, étnica e tantas outras motivações menos dignas e incompatíveis com a liberdade, direito imanente e inalienável de homens e mulheres, verdadeiro patrimônio da humanidade.

Essas considerações não retratam pessimismo, mas o dia-a-dia de imensa parcela de seres humanos que clamam, em todo o mundo, pelo direito de viver com um mínimo de dignidade.

Por isso mesmo, aqui e agora, como em todo o planeta, estão em curso iniciativas que demonstram sincera preocupação com o pleno desenvolvimento do homem. Há pessoas e organizações das mais diversas origens e natureza que acreditam na convivência entre povos e nações, que respeitam os grupos étnicos, porque conscientes que é possível caminhar de mãos dadas, na busca da felicidade, na mais ampla realização dos direitos humanos.

Sublime objetivo que será alcançado, deixando de ser um mero compromisso, uma utopia, quando tivermos plena consciência e sensibilidade para mudar, combatendo com vigor a intolerância que compromete as relações entre os homens e impede seu acesso aos bens da vida.

Mais do que a intolerância, se por si só já não fosse um flagelo, é preciso combater a excessiva vaidade, que tolhe a capacidade de raciocinar e leva, não raro, povos e nações a conflitos dolorosos que refletem no seu desenvolvimento e inviabilizam as legítimas aspirações de seus filhos.

## DOCTRINA

Desenvolver a capacidade de compreensão, para respeitar aqueles que se mostram contrários ao nosso modo de pensar e agir, ciente de que cada um de nós tem sua própria concepção de vida e de desenvolvimento, é respeitar os direitos humanos.

Mais do que respeito, é um ato de fraternidade, que permite uma convivência harmoniosa, capaz de produzir profundas mudanças de pensar e agir em prol da paz e da prosperidade que devem ser usufruídas por todos.

Podemos, igualmente, participar, como magistrados, procuradores, advogados, servidores, dessa gratificante cruzada em prol da verdadeira cidadania, executando nossos trabalhos com profissionalismo, responsabilidade e, sobretudo, dedicando os nossos melhores esforços para atender, com urbanidade e competência, àqueles que procuram o Estado-Juiz.

Seja na área penal, seja na civil, seja na trabalhista, que o nosso compromisso esteja intimamente ligado à preocupação de restabelecer a ordem jurídica ameaçada ou violada, porém sem a destruição daqueles que, por circunstâncias várias, cometeram desatinos ou inadimpliram com obrigações que, de livre e espontânea vontade, portanto, conscientes, legitimamente contraíram.

É preciso que sejamos parcimoniosos na “tinta”, utilizando-se o estritamente necessário para a correção daquele que errou e, tanto quanto possível, em ressaltar sua condição de ser humano que caminha com dificuldades neste mundo.

E nessa tarefa, complexa e edificante, não se deve, igualmente, olvidar aqueles que foram vítimas, e não raro suas próprias famílias, das mais diversas modalidades de ilícito, que lhes acarretaram a dor, o sofrimento, as angústias e os traumas.

A punição, portanto, deve ter sentido pedagógico e não destrutivo, sob pena de retirarmos do ser humano a capacidade de melhorar e ter esperança.

A verdadeira justiça, e portanto a garantia do exercício pleno da cidadania, uma das vertentes dos direitos humanos, é assegurar o tratamento isonômico a todos que buscam seu direito ameaçado ou violado, observadas as peculiaridades e as proteções já definidas na normatização do País, sem perder a caridade.

Caridade que se identifica como processo de somar virtudes, aparar as desigualdades, levantar os que faliram, porque deficientes em valores mais nobres e relevantes, sempre no objetivo de reconduzi-los à prática de atos compatíveis com os direitos humanos.

## DOCTRINA

É preciso, pois, que tenhamos em mente que o Judiciário tem por dever cumprir as leis e aplicá-las segundo parâmetros que o ordenamento jurídico constitucional e legal lhe impõe.

Por isso mesmo, cumpre ao magistrado, até mesmo para evidenciar o respeito mútuo que deve nortear as partes em juízo, ressaltar a imperiosa necessidade de que adotem um comportamento ético, acompanhado da boa-fé no exercício do direito de ação e de defesa.

Se relegarmos ao alvedrio esse nobilíssimo objetivo, homens e mulheres estarão mais encorajados à prática de ações que não contribuirão para o seu aperfeiçoamento, mas certamente as encorajarão a desrespeitar os direitos humanos.

Direitos humanos que, no caso, tem sua origem até mesmo no direito natural, que impõe a cada um de nós, sem prejuízo do direito positivo, o dever de respeitar a normatização albergada em nossa consciência de sermos justos.

Se ainda é necessária a realização de eventos desta natureza, reitere-se, para concitar povos e nações a respeitarem e prestigiarem os direitos humanos, como verdadeira conquista de toda a humanidade, é porque há esperança.

Como ensina Georges Bernanos, “A esperança adquire-se. Chega-se a esperança através da verdade, pagando o preço de repetidos esforços e de uma longa paciência. Para encontrar a esperança é necessário ir além do desespero. Quando chegamos ao fim da noite encontramos a aurora.”.

Estou convicto de que estamos caminhando na conquista da efetiva aplicação dos inalienáveis direitos do ser humano.

Basta uma retrospectiva, no tempo e no espaço, para se constatar a evolução do homem no combate às desigualdades e sua preocupação em ver no próximo um ser que compartilha dos seus mesmos ideais de uma vida digna.

Todo um arcabouço normativo, nacional e internacional, em regimes de plena democracia, está assentado em princípios protecionistas e valorativo de ações que busquem o direito à liberdade, à justiça e à paz no mundo.

É preciso, pois, que todos nós, nos diversos seguimentos da vida nacional de que participamos, estejamos imbuídos de praticar ações que permitam a efetiva aplicação dos direitos humanos.

Se há retrocessos, e os há, não devem eles causar perplexidade e muito menos desânimo.

Devemos debitá-los ao nosso incontido e imediato desejo de conseguir a felicidade plena, esquecendo-se, muitas vezes, de que o caminho do

## DOUTRINA

aperfeiçoamento exige sacrifícios, compreensão e, sobretudo, perseverança, virtudes que ainda não tocaram, em sua plenitude, o coração do homem.

Por conseguinte, homens e mulheres que ainda não conseguiram alcançar o mínimo e desejável grau de desenvolvimento e de felicidade, e que sofrem as mais diversas privações, sem acesso à plena existência e às benesses que a vida pode e deve lhes assegurar, um dia estejam abrangidos pela efetiva aplicação da Declaração Universal dos Direitos Humanos, livrando-se de toda forma de tirania e agressões, é a esperança que deve mover cada um de nós.

## ENCERRAMENTO

Em nome do Tribunal Superior do Trabalho, quero agradecer a todos que participam deste seminário.

Os ilustres conferencistas, os seus idealizadores, os servidores e, sobretudo, a seleta platéia de participantes.

A presença das senhoras e dos senhores emprestou singular brilhantismo ao seminário e, mais do que isso, renovou, em cada um de nós, a certeza de que, felizmente, não são poucas as pessoas comprometidas com o destino de nossos semelhantes.

A presença de todos é uma renovação da esperança em um mundo melhor.